

PROJETO EDUCACIONAL DIVERSIDADE CULTURAL:

As diferenças constroem as vivências



Lucas Vanz
Aline Locatelli

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

- V285d Vanz, Lucas
Diversidade cultural [recurso eletrônico] : as diferenças constroem as vivências / Lucas Vanz ; Aline Locatelli. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2024.
129 MB ; PDF. – (Produtos Educacionais do PPGECM).
- Inclui bibliografia.
ISSN 2595-3672
Modo de acesso gratuito: <http://www.upf.br/ppgecm>
Este material integra os estudos desenvolvidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), na Universidade de Passo Fundo (UPF), sob orientação da Profa. Dra. Aline Locatelli.
1. Aprendizagem baseada em projetos. 2. Professores - Formação. 3. Estudantes do ensino médio. 4. Atividades criativas na sala de aula. I. Locatelli, Aline. II. Título. III. Série.

CDU: 372.85

Bibliotecária responsável Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

SUMÁRIO

Apresentação	3
1- Histórico	4
2-O que é a ABP?	6
3-Partes da ABP	9
4-Diversidade Cultural, o início do projeto	11
5-Primeiro Encontro – Ancoragem e motivação	12
6-Segundo encontro – Divisão de países e organizações	14
7-Terceiro Encontro - Questão motriz e início das pesquisas	17
8-Quarto Encontro – Como será a avaliação?.....	19
9-Quinto Encontro – Aspectos Geográficos	22
10-Sexto Encontro – Pontos Turísticos	26
11-Sétimo Encontro – História Atual	29
12-Oitavo Encontro – Vestimenta	32
13-Nono Encontro – Releitura de obra de arte	36
14-Décimo Encontro – Encontro de organização	40
15-Décimo Primeiro Encontro – Música	41
16-Décimo Segundo Encontro – Dança.....	46
17-Décimo Terceiro Encontro – Esportes	49
18-Décimo Quarto Encontro – Religião.....	52
19-Décimo Quinto Encontro – Fontes de Energia Elétrica	56
20-Décimo Sexto Encontro – Ciência e Tecnologia	59
21-Décimo Sétimo Encontro – Alimentação Típica	63
22-Décimo Oitavo Encontro – Organização e análise dos trabalhos já elaborados	67
23-Décimo Nono Encontro – Hora de Ensaiar	69
24-Vigésimo Encontro – Apresentação do produto final	73
25-Dicas de Sites e aplicativos	80
26- Considerações finais.....	84
27- Referências	85
28- Descrição dos Autores	86

APRESENTAÇÃO



Caros colegas professores,

essa cartilha apresenta-se como uma alternativa para o trabalho com projetos em uma perspectiva da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Ela faz parte da tese de doutorado intitulada "UTILIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA POSTURA ATIVA DO EDUCANDO", do autor vinculado ao Programa Profissional em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo, orientado então pela professora Dra. Aline Locatelli. Busca servir como auxílio para professores que desejarem utilizar a metodologia que prioriza que o estudante assuma uma posição ativa em sua aprendizagem. Este produto tem por intuito servir de alternativa para professores que atuam com estudantes de Ensino Médio. Sendo que pode ser utilizada de forma completa, ou apenas algumas tarefas, adaptando a realidade de cada Escola. Por fim, o material é de uso livre e gratuito, desde que citando os autores na sua utilização.

O objetivo principal da ABP construída nesse produto é a compreensão da pluralidade cultural existente no mundo, onde nossos conhecimentos se mesclam com os saberes populares de diversos locais. Além disso, demonstrar como existem várias facetas no mundo referente a um mesmo tema ou assunto, onde o respeito as concepções são essenciais. Para isso, nada melhor do que conhecer um pouco de cada cantinho desse mundo.

Nossa ideia não é trazer uma receita de como aplicar uma ABP, ou até mesmo desejar que seja reproduzida tal qual está nesse material. Nosso objetivo é demonstrar como a ABP se torna uma alternativa para mudança na realidade do ensino tradicional da reprodução de conceitos e abre espaço para um ensino contextualizado, plural e que valoriza as potencialidades dos estudantes.

Sejam convidados agora para iniciar essa viagem pelo mundo dos projetos, peguem sua pipoca e refrigerante, sintam-se desafiados a conhecer esse mundo novo, e principalmente aplicar em suas aulas. Esperamos que as dicas que encontrarão durante o processo, sirvam para a qualificação de suas aulas e que o tempo que dedicará para a leitura seja de grande valia. Precisa de ajuda ou quer apenas conversar, pode entrar em contato pelo e-mail que aqui está e vamos prontamente responde-lo e auxiliá-lo, também aceitamos sugestões para melhorias.

Vamos lá então?

HISTÓRICO

Por traz de uma metodologia de ensino como a ABP é claro que está um passado cheio de história que representa a evolução para chegar até o que consideramos hoje como projetos. Vamos conhecer como tudo iniciou a partir de agora.

Tudo teve início com John Dewey, Willian James e Adolphe Ferrière que trouxeram em meados do século XIX a ideia da Escola Nova, onde o aprendizado estava baseado no estudante aprender fazendo, tornando ele o protagonista, o centro da aprendizagem. O professor dessa forma se caracteriza por um orientador, um mediador, indicando aos educandos os caminhos para o desenvolvimento de seu aprendizado. O movimento da Escola Nova se disseminou com facilidade por boa parte da Europa, Estados Unidos, chegando ao Brasil. No Brasil, esse movimento teve como principais destaques Lourenço Filho e Anísio Teixeira. Suas ideias seguiam as defendidas por Dewey, trazendo para dentro da discussão da educação, questões de caráter social, e que envolvessem as necessidades de aprendizagem.

Em meados nos anos 70 retoma-se a discussão da necessidade do estudante assumir uma postura ativa no processo de ensino aprendizagem, mas diferente da Escola Nova, agora emergem metodologias mais específicas e com passos mais delineados.

Um dos grandes nomes dessa retomada, que mostrou a necessidade de trabalhar com projetos, foi Fernando Hernández, que indicou a possibilidade de projetos ligados a realidade dos estudantes, o que traria significado ao estudo, além de uma motivação maior, já que os estudantes estariam resolvendo problemas presentes em sua realidade.



HISTÓRICO

Hoje podemos indicar que o autor que rege os conhecimentos quanto a metodologia é Willian Bender, que insere dentro da ABP a necessidade da tecnologia para o desenvolvimento dos projetos. Essa realidade está diretamente ligada à Educação para o século XXI, onde une-se o protagonismo do estudante, juntamente com a interação deste com as tecnologias da informação na busca da construção do conhecimento.

Outro grande diferencial apontado por Bender fala sobre a avaliação, já que estamos utilizando uma metodologia diferenciada, precisamos de uma avaliação condizente, que veja o desenvolvimento do estudante como um todo no processo, não apenas como uma reprodução de conceitos no final.

DICA DO LU

Quer saber um pouco mais sobre a obra de Bender? Vou deixar aqui os nomes dos livros que podem servir como base de seus estudos.

**EDUCAÇÃO NO
SÉCULO XXI**
COLETÂNEA DE ARTIGOS

William N. BENDER
**Aprendizagem
baseada em
PROJETOS**
EDUCAÇÃO DIFERENCIADA
PARA O SÉCULO XXI

O QUE É A ABP?

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma metodologia ativa que se caracteriza por proporcionar aos estudantes um momento de enfrentamento e de interpretação de questões ou problemas do mundo real, buscando sua compreensão e resolução de forma interativa e cooperativa (Bender, 2014).

Também pode ser definida como indica Wang (2005) como um método de ensino que se diferencia por sua dinamicidade, por meio de atividades que estimulem o estudante, a se envolver no estudo e resolver os problemas, o que o torna ativo e o centro do processo de aprender. Desenvolvendo nele as características de iniciativa, curiosidade, descobridor, dentre outras, que servem como alicerce para uma aprendizagem mais significativa e aplicada aos conhecimentos.

A ABP apresenta como uma das suas mais marcantes características seu potencial motivador ao discente. Como estará imerso em um mundo de questionamento que ele mesmo participou da elaboração, a busca por conhecimento e o compartilhamento desse se torna mais instigante já que se tem um objetivo claro a cumprir (Bender, 2014). O Quadro 1, apresenta uma comparação de características da ABP e a metodologia tradicional de ensino.



Quadro 1. Comparação entre a ABP e metodologia tradicional de ensino segundo Santos e Pereira (2014).

Metodologia Tradicional	Aprendizagem Baseada em Projetos
Docente assume o papel de especialista, detentor do saber, o centro da aprendizagem.	Docente tem um papel de motivador, orientador, mediador, mentor e facilitador do processo.
Docentes trabalham na individualidade de sua disciplina.	Docentes trabalham de forma interdisciplinar.
Estudantes são considerados apenas um depósito de informações.	Os conhecimentos prévios dos estudantes impulsionam o ensino. Eles são estimulados a adquirir autonomia e buscar pelo conhecimento.
Alunos estudam de forma individual.	Alunos trabalham em interação direta com colegas, professores, e sua família para desenvolvimento do projeto.
Aula é percebida como um processo unilateral. A informação chega pronta aos educandos.	Os estudantes trabalham em grupo para resolução dos problemas apresentados no projeto. Estes encontram a melhor forma para buscar informações e interpretar as mesmas.

Fonte: Adaptado de Santos e Pereira (2014).

Frente ao observado no quadro 1 que indica as diferenças entre as metodologias de ensino, um dos pontos de destaque é como na ABP ensina-se o estudante a aprender, estimulando este a buscar conhecimentos de forma autônoma e utilizando meios diversos para isso. Assim o estudante está em contato direto com o assunto a ser estudado, percebendo-se ele na sociedade em que está imerso, e tentando solucionar o problema de forma eficaz e rápida (características essenciais para o jovem do século XXI). Com isso, ele desenvolve independências e signfica os conhecimentos, mantendo assim por mais tempo este em sua mente (Long; Qin, 2014).

Pensando nisso a ABP pode ser considerada:

Um método sistemático de ensino que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um extenso processo de investigação estruturando em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejados (Markham, Larmer e Ravitz 2008, p.18).

Uma grande características é que ao final da atividade deve ser apresentado um produto. Esse produto deve conter a resposta para um problema que dará início ao projeto, juntamente com os conhecimentos necessário para explicação da mesma. Quanto maior for o público atingido por este produto, maior será a troca de conhecimento e a disseminação do mesmo. Dessa forma, o produto pode ser apresentado para os colegas ou até para toda a comunidade escolar, através de jornais, vídeos ou demais meios de disseminação de informação (Bender, 2014).

Bell (2010) aponta que o nível de envolvimento do estudante na atividade estimula seu aprendizado, já que eles mesmos resolvem as dificuldades geradas no processo, sendo que o professor apresenta o papel de mediador. Como a aprendizagem é ativa, estimula o desenvolvimento de diversas habilidades, e valorizam-se as competências de cada um dentro de um grupo.



PARTES DA ABP

ANCORAGEM

Este momento é a base da pergunta, tem por objetivo relacionar o projeto com o mundo real vivenciado pelo estudante. Pode ocorrer na forma de vídeo, reportagens, documentários, problemas sociais, dentre outros, que tragam o aluno para a resolução de um problema que realmente seja diagnosticado em seu ambiente.

QUESTÃO MORTIZ

É a tarefa principal, a questão que movimentará o projeto, que terá de ser resolvida pelos educandos. Ela terá que ser objetiva e extremamente motivadora. Será ela que engajará o aluno no processo de aprendizagem.

TAREFAS

Dentro dessa pergunta central, surgem muitas outras para que se possa alcançar a resolução dos problemas. Para as tarefas, o professor auxilia indicando os caminhos que podem ser utilizados pelos estudantes para alcançar a resolução dos problemas.

LOCAIS DE PESQUISA

O professor indica sites, livros, documentários e afins onde os estudantes podem iniciar seus estudos. Não devem ser considerados como única alternativa de pesquisa, mas sim como um princípio, um norte a ser indicado pelo professor.



PARTES DA ABP

ARTEFATOS

São itens desenvolvidos pelos estudantes como alternativas para resolução do problema. Estes artefatos podem ser dos mais diversos possíveis, como maquetes, infográficos, podcasts, portfólios, poemas, músicas e outras alternativas. Pode ser considerado como qualquer material que o projeto necessite para chegar a conclusão, ou seja, que tenham ligação ao mundo real.

BRAINSTORMING

Processo em que se inicia a apresentação de possíveis alternativas para resolver o problema maior que rege o projeto. Ele é um momento de tentativas, nada deve ser descartado e sim incentivado.

FEEDBACK

Ao final das atividades sempre deve-se indicar e apresentar aos estudantes como está ocorrendo seu desenvolvimento durante o processo de elaboração do produto final. Esse pode se dar por meio de rubricas, que são categorias onde os estudantes serão avaliados por parecer ao final de cada etapa, podendo se adequar ao esperado no desenvolvimento das atividades.



DIVERSIDADE CULTURAL

Para facilitar a organização e as discussões, vamos dividir o projeto por encontros onde estarão discriminados todos os passos que serão realizados na aplicação. Para iniciar você precisa formar parcerias, professores que estejam engajados em modificar a aprendizagem e entrar na aplicação do projeto ao seu lado. Para isso, sugere-se que em uma reunião pedagógica, em um início de aula na sala dos professores ou até mesmo em um grupo nas redes sociais, explique a ideia a seus colegas, convencendo estes da importância da metodologia ativa no desenvolver do estudante e adquira aliados nessa busca.

Vamos explicar nesse momento para vocês do que trata o projeto e como pensamos em realiza-lo. O projeto surge da necessidade que se observou do conhecimento de culturas diferentes, que tragam vivências e experiências para os estudantes. Para isso eles irão receber um país e terão que apresentar toda a realidade do mesmo para a Comunidade Escolar. Trazer a cultura do país à tona, ultrapassar apenas indicar dados, mas sim fazer com que o visitante seja submetido a um momento de troca e consiga sentir-se imerso em diversas realidades.

Para que consigam chegar a este objetivo, eles terão uma série de atividades para cumprir durante o desenvolver da ABP, essas atividades damos o nome de tarefas. Elas serão os guias que farão com que o estudante prepare esse momento de imersão para todos. As tarefas são das mais diversas possíveis, passando da produção de vestimentas, conhecimento de esportes típicos até a música e alimentação. Tudo isso para fazer com que se conheça a realidade de diversos povos.

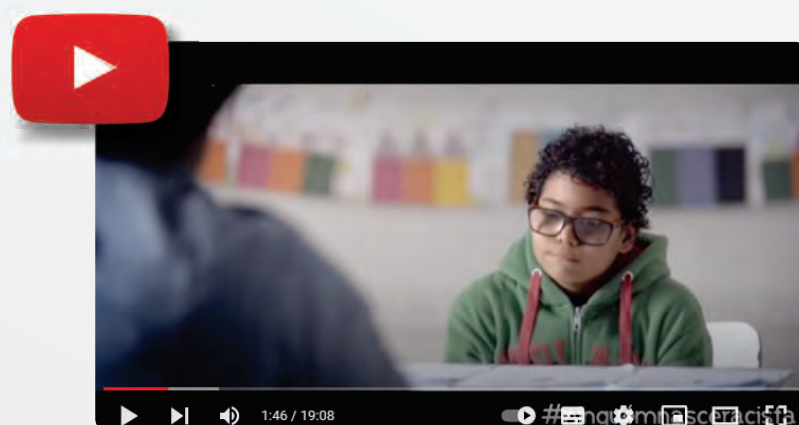
Para finalizar este projeto será elaborada uma espécie de feira das nações, onde os estudantes apresentaram para a comunidade em geral as suas descobertas, utilizando-se de conhecimentos científicos para isso, justificando suas escolhas e saberes. Esse momento deve ser aproveitado por todas as turmas da escola e também pela comunidade em geral, também como forma de valorização pelo desenvolvido por todos.

PRIMEIRO ENCONTRO

Para iniciar o processo em si da ABP, após ter juntado aliados, deve-se explicar aos estudantes como funciona esse método de aprender, para isso, você professor, pode utilizar a revisão bibliográfica presente neste produto além do vídeo presente no link: <https://www.youtube.com/watch?v=FYgpi41UrQo>. É de extrema importância que o estudante entenda como funciona todo processo, ainda mais aqueles que nunca interagiram com a metodologia de ensino.



Agora que os estudantes já sabem o que é a ABP e como ela funciona, vamos introduzir eles no assunto, realizando nossa ancoragem. Recordando a **Ancoragem é a forma de demonstrar a eles que o problema a ser solucionado** é da vivência deles, é um problema real que deve ser resolvido. Para isso, indica-se a visualização do seguinte vídeo, que relata casos de preconceito religioso, étnico e de raça. <https://www.youtube.com/watch?v=yGo6NY3rPAM>.



PRIMEIRO ENCONTRO

Juntamente com o vídeo a ancoragem se dará também, através da percepção que as pessoas possuem frente à cultura de diversos países, sem ao menos conhecê-los ou ter o mínimo de informações que deem subsídios para possíveis interpretações.

A discussão toma importância exatamente devido as dificuldades diagnosticadas em várias escolas ao trabalhar com as diferenças, Aonde ao invés destas serem uma oportunidade para troca de conhecimento e de saberes, acabam trazendo problemas muito graves aos educandos (Morais, Velanga, 2017). Esta realidade pode ser confirmada com os casos de Bullying que crescem consideravelmente nas escolas.

DICA DO LU

O vídeo pode ser utilizado inteiro ou em partes, como você considerar melhor. Também indica-se que faça pausas durante a reprodução para deixar os estudantes ouvir suas opiniões e/ou relatos de seus sentimentos frente ao que está sendo observado.



SEGUNDO ENCONTRO

- Para nosso segundo encontro, vamos dividi-los em grupos. Um dos pontos ressaltados na ABP é que os grupos sejam compostos por estudantes de vivências diversificadas e desenvolvimento cognitivo diverso, dessa forma poderão trocar experiências e serem promotores do conhecimentos de seus pares. Em um turma de 30 estudantes, indica-se no máximo de cinco por grupo, dessa forma têm-se por turma 6 grupos com países distintos. Segue ficha para organização dos grupos.



Escola:		
Turma:		
Grupo	Integrantes	País sorteado
Grupo 01		
Grupo 02		
Grupo 03		
Grupo 04		
Grupo 05		
Grupo 06		

SEGUNDO ENCONTRO

Para a escolha dos países indica-se um sorteio, onde o professor previamente indique os que considera mais adequado. Para o sorteio várias formas podem ser utilizadas, como bilhetinhos ou a utilização de uma roleta virtual. Seguem as sugestões dos países indicados por nós.

Brasil, China, Japão, Afeganistão, Rússia, França, Arábia Saudita, México, Estados Unidos, Croácia, Angola, África do Sul, Itália, Irã, Coreia do Sul.



Após a escolha dos países, indica-se que os estudantes possam interagir, criar grupos de contato, trocar suas primeiras ideias sobre o país, esse momento de interação é de suma importância para desenvolver um bom relacionamento e organização. Além disso o bom relacionamento é essencial para uma aprendizagem colaborativa, um dos pontos principais da ABP.

DICA DO LU

Os países podem ser escolhidos pelos estudantes também, mas deve-se tomar cuidado para que não sejam selecionados apenas os que apresentam características culturais semelhantes. Como sugestão de roleta virtual segue: <https://app-sorteios.com/pt/apps/girar-roleta-aleatoria>



TERCEIRO ENCONTRO

Logo após a realização da ancoragem, o projeto necessita de uma questão motriz, que será o cerne do problema, ela fornecerá a tarefa geral a ser realizada, a meta que será alcançada. Como no caso do projeto a intenção é trazer a tona diversas culturas e proporcionar que a comunidade escolar se sinta imersa realmente em uma vasta gama de países, quando realizarem a visita ao produto final elaborado pelos educandos, a questão motriz será: **como vocês podem apresentar a realidade cultural de diversos países para a sociedade onde estão imersos, utilizando conhecimentos das diversas áreas, para que se possa compreender um pouco da realidade destas localidades?**



Neste momento da ABP, os estudantes podem realizar suas primeiras pesquisas para encontrar um possível caminho a seguir com o intuito de resolver o problema enunciado anteriormente. Após a realização desta primeira interação cada grupo irá indicar suas considerações prévias para a resolução da questão norteadora onde o professor identificará as ideias de cada um e estimulará estes grupos na tentativa de encontrar a resposta.



TERCEIRO ENCONTRO

Cabe ao professor nesse momento, indicar sites, auxiliar, monitorar e encaminhar os estudantes. A conversa e a comunicação, além da gestão dentro do grupo é essencial, por isso estimule que os grupos dividam tarefas mas ao final troquem informações, discutam, colaborem uns com os outros. A colaboração entre os membros é muito importante para o desenvolvimento do conhecimento e do aprendizado.

Provavelmente que ao final do encontro cada grupo terá traçado rumos e caminhos a seguir frente a resolução da pergunta. Cabe ao professor fazer uma escuta e guiar os mesmos, as tarefas que virão nas próximas aulas irão certamente auxiliar os estudantes nesse processo. Aqui cabe o primeiro Feedback ao grupo, até como uma forma de avaliação e de guia para o próximo encontro. Nesse momento ele pode ser realizado em uma conversa informal com cada grupo. Para os próximos encontros teremos um modelo de rubrica para facilitar.



DICA DO LU

Depois do momento pandêmico enfrentado, os estudantes, em sua maioria, se envolveram mais com a tecnologia para a questão do estudo. Sendo assim, estimular o uso de smartphone para pesquisa é muito importante.



Lembre sempre de ressaltar aos estudantes que devem buscar por sites confiáveis, indicando inclusive contato com as embaixadas dos países escolhidos.

QUARTO ENCONTRO

Colega professor, nesse encontro vamos explicar aos estudantes como se dará a avaliação continuada do desenvolvimento dos grupos. Lembrando que como estamos utilizando uma metodologia de ensino diferenciada, a avaliação não pode ser tradicional, tem que acompanhar o processo. Uma forma importante de avaliação é a continuada, que ocorre durante todo o processo de aprendizagem, sendo mais intimista e trazendo respostas mais imediatas, para isso como sugestão indica-se a rubrica.

A rubrica é uma forma de avaliação que dará ao estudante um indicativo das expectativas para determinada tarefa e qual foi o desempenho frente a esta. Ela é simples e consiste basicamente de uma ficha com os indicadores a serem avaliados. Para esse projeto vamos utilizar uma rubrica holística, onde a avaliação se da, por um conceito pré-estabelecido. A seguir, sugerimos um modelo padrão para todo final de aula a partir desse encontro, mas se quiser alterar para rubricas específicas de cada encontro, fique a vontade.



Critério	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Prazo de entrega da tarefa	Atividade entregue dentro do prazo	Atividade entregue com apenas 1 dia de atraso	Atividade entregue com mais de um dia de atraso	Atividade não entregue
Compreensão do tema	O grupo apresenta uma ideia clara do pesquisado, sendo realizada uma discussão para realização das tarefas entre todos os integrantes.	Apenas alguns integrantes do grupo apresentam uma ideia clara do pesquisado, sendo realizada uma discussão para realização das tarefas entre todos os integrantes	O grupo apresenta erros conceituais de conhecimento científico durante a realização da tarefa. Realizando a disseminação de conhecimento empíricos.	O grupo não realizou a atividade.
Criatividade	O grupo se utilizou de artifícios criativos e organizou o produto elaborado de forma criativa, inovadora e sustentável.	O produto entregue pelo grupo está com uma proposta dentro do esperado, mas poderia apresentar mais elementos criativos.	O produto encontrado é tradicional ou foi apenas reprodução de algo pronto já disponível	O produto não foi entregue
Enfoque em conteúdo científico e relevância para o projeto	O produto apresenta conteúdo científico e este serve como base para compreensão da cultura do país.	O produto apresenta conhecimento científico, mas não é de relevância para o projeto.	O produto apresenta conteúdo com equívocos.	Não apresente conhecimentos científicos
Relação do produto com a resolução da questão central	Apresenta total relação	Apresenta relação em partes	Apresenta pouca relação.	Não apresenta relação

QUARTO ENCONTRO

A partir deste encontro, todo final de aula o professor irá entregar a rubrica preenchida para cada grupo, pode ser pintando ou assinalando o conceito de cada categoria. Para dar sequência portanto, os estudantes terão mais uma aula de pesquisa, já que são diversas informações a serem coletadas. Essa aula também pode servir como divisão de tarefas e organização de hierarquia dentro do grupo, onde podem escolher um líder que delegará tarefas e fará o controle das atividades. Também pode servir como um momento de troca de conhecimentos, que será mediado pelo professor durante todo encontro.

Pouco antes do término desse encontro o professor irá conversar com a turma instruindo os mesmos para que a partir do próximo encontro realizem as tarefas em horário de aula, somente será permitido que sejam concluídas em um momento extra classe caso não tenham tempo hábil no encontro presencial. Após a conversa, entrega-se a rubrica para cada grupo tirando dúvidas que possam surgir, já que essa será possivelmente a primeira vez que estarão sendo avaliados dessa maneira.

Nós próximos encontros os estudantes poderão ainda realizar pesquisas, mas o enfoque será em resolver as tarefas muito mais do que buscar por informações. Às vezes as informações necessárias para resolver a tarefa não foram encontradas nesses dois momentos, sendo assim, o uso de smartphone para pesquisa deve ser liberado, e se necessário o uso de computadores na sala de informática ou na própria sala de aula, dependendo da realidade de cada Escola.

QUINTO ENCONTRO

- Agora vamos iniciar com as tarefas e artefatos para que os estudantes comecem a elaboração do seu **produto final**, que será uma **feira do conhecimento**, onde irão explanar seu aprendizado para toda a Comunidade Escolar. As características de cada país sugeridas nesta tarefa são as características geográficas, como IDH, clima, política e demais características. Frente a isso, esse será o primeiro conteúdo a ser estudado. Na sequência então serão descritas as tarefas, os artefatos e os conteúdos que podem ser abordados em cada encontro.

TAREFA:

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Como se caracteriza o clima, a economia, a política, o saneamento básico deste país? Qual a bandeira desse país? O que ela representa?

ARTEFATOS:

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Elaboração de uma bandeira utilizando material alternativo para representar a original. Construção de cartazes com dados e imagens para apresentação das informações.

CONTEÚDOS:

ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Tipos de Clima; Índices de desenvolvimento; Economia; Políticas Públicas;

QUINTO ENCONTRO

Para demonstrar aos estudantes como são importantes os dados geográficos para conhecimento da cultura de um povo, indica-se a leitura do seguinte texto, presente no livro *Geografia cultural uma antologia*, de Roberto Lobato Correa e Zeny Rosendahl.

Significados e paisagens

Aos sábados pela manhã, não sou, conscientemente, um geógrafo. Como tantas outras pessoas de minha idade e estilo de vida, devo ser encontrado fazendo compras com minha família no meu centro habitual de compras. Não é um lugar muito especial, iluminado artificialmente sob um edifício-garagem, com um conjunto inteiramente previsível de cadeias de lojas – W. H. Smith, Top Shop, Baxters, Boots, Safeway e outras – razoavelmente cheias de famílias de consumidores bem-vestidos. A mesma cena pode ser vista em quase toda parte na Inglaterra. Se trocarmos os nomes das lojas, a cena poderia ser típica de qualquer parte da Europa Ocidental ou da América do Norte. Os geógrafos podiam interessar-se pelo lugar porque ele ocupa o espaço imobiliário mais valorizado na cidade; podiam estudar a largura das fachadas ou as mercadorias em oferta como parte de um estudo de geografia do varejo ou podiam avaliar seu impacto sobre a morfologia urbana preexistente. Mas eu estou fazendo compras.

Então, compreendo que outras coisas também estão ocorrendo: pedem-me para contribuir para uma causa que eu não aprovo; viro a esquina e vejo um cristão evangélico idoso distribuindo folhetos. O principal espaço aberto está ocupado por uma vitrine de painéis para melhorar a insolação das casas – ou, em minha opinião, destruir a harmonia visual de minha rua. Ao redor da base de concreto da árvore decorativa, um grupo de adolescentes com cortes de cabelo moicano vividamente coloridos e faixas de tachas no braço olha com desdém os consumidores de meia-idade. Compreendo que devem estar desempregados e que a idade deles torna o lar um ambiente menos confortável: eles ficarão por aqui até que, à noite, o espaço seja fechado.

O local é, então, altamente complexo, com múltiplos patamares de significados. Certamente planejado para o consumidor e, assim, facilmente acessível para meu estudo geográfico sobre o varejo; não obstante, sua geografia se estende bem além dessa perspectiva estreita e restritiva. O local é um lugar simbólico, onde muitas culturas se encontram e, talvez, entrem em conflito. Mesmo na manhã de sábado, ainda sou um geógrafo. A geografia está em toda parte.

QUINTO ENCONTRO

O texto demonstra como a Geografia está ao nosso redor e não a percebemos, mas ela sempre está ali, trazendo a tona a interação entre o homem e o espaço que o rodeia. Uma breve discussão deve ser realizada para que o estudante compreenda como deve construir seu produto e que este não se tratará de apenas dados, mas sim a representação de uma sociedade, rica e diversa recheada de pluralidades culturais.

Após a leitura e discussão do texto os estudantes necessitam produzir os artefatos solicitados, sendo que cabe ao professor mediar o processo de elaboração dos materiais. Cabe ressaltar a necessidade do educador "visitar" cada grupo para diagnosticar possíveis incoerências conceituais e guiar os estudantes até que estes as percebam e corrijam.

A produção da bandeira é um ponto fundamental, pois representa o país mundialmente e a utilização de material alternativo para confeccionar estimula a visão de um trabalho que pode ser realizado visando à sustentabilidade. Além disso, a bandeira carrega consigo muito dos aspectos históricos enraizados na comunidade e que caracteriza processos de transformação sociais importantíssimos para o país.



QUINTO ENCONTRO

Os cartazes devem ser dinâmicos e conter apenas os dados, sem extensas explicações, para que não se tenha uma leitura cansativa. Eles servem como guias de informações para os visitantes da feira e para que os estudantes dos grupos compreendam características dos países que irão muitas vezes influenciar nos demais tópicos do produto. Podem ser utilizadas diversas alternativas para a produção dos cartazes, como utilizar giz para pintura, recorte e colagem, e demais, ficando a critério e criatividade de cada grupo.

O professor deve estimular sempre a interação entre os conteúdos de uma tarefa com as demais tarefas, isso proporciona um processo de interdisciplinaridade, o que é extremamente importante para um projeto atingir seu objetivo.

Lembre de no final da aula entregar a rubrica de cada grupo como forma de avaliação continuada do processo, para que eles possam identificar pontos de melhoria de sua atuação, ou permanecer com o bom desempenho. Recordando que como será apenas a segunda rubrica recebida e a primeira de tarefa, torna-se muito importante a explicação desta aos estudantes.

DICA DO LU

Para o professor que desejar conceituar os conhecimentos geográficos solicitados, segue o link de um artigo que pode facilitar o processo de interpretação:

http://www.simonsen.br/revista-digital/wp-content/uploads/2016/06/45-Revista-Simonsen_N4-V%C3%A2nia-Regina.pdf



SEXTO ENCONTRO

PONTOS TURÍSTICOS

- Para nosso sexto encontro iremos dar continuidade de certa forma ao contexto anterior, mas iremos introduzir os conhecimentos da Matemática para realizar a representação de um ponto turístico que contem também conhecimentos da história do país escolhido. Seguem as orientações para o desenvolver deste sexto momento.

TAREFA:

PONTOS TURÍSTICOS

Onde se localiza o principal ponto turístico do país? Qual a história envolvida por trás deste?

ARTEFATOS:

PONTOS TURÍSTICOS

Maquete a ser realizada utilizando como base um dos principais pontos turísticos do local, obedecendo uma escala para sua construção.

CONTEÚDOS:

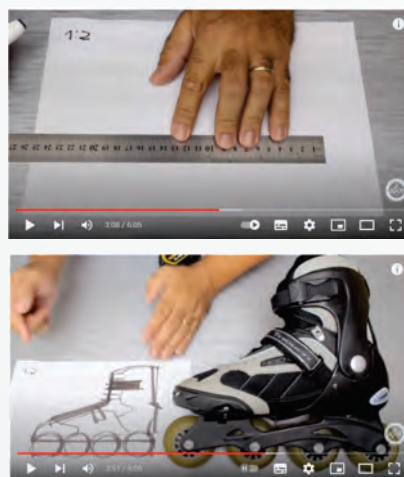
PONTOS TURÍSTICOS

Localização Geográfica; Escala; Razão e proporção; contexto histórico da construção do mesmo; Linguagem cartográfica.

SEXTO ENCONTRO

PONTOS TURÍSTICOS

- O grande objetivo deste momento é a construção da maquete que representa este ponto turístico, e que este siga uma escala de representação, o que evoca os conhecimentos de razão e proporção. Para iniciar a aula, sugere-se a discussão do seguinte vídeo, que explica de forma sucinta a necessidade de seguir uma escala nesse tipo de atividade, além de como esta se encontra de forma corriqueira em nosso cotidiano.



- Após a discussão do vídeo o professor irá transitar entre os grupos para acompanhar o desenvolvimento dos cálculos e a escolha do ponto que será representado. Um detalhe muito importante é acompanhar se a escala escolhida pelo grupo será realmente seguida, tanto na questão de planejamento, quanto na elaboração da maquete. Cabe ressaltar que o local escolhido deve ser um marco para aquele país, representar realmente uma questão histórico/cultural, que possa ser discutida e represente o povo local. Outro ponto importante na construção é a utilização de materiais alternativos, que possam ser reutilizados ou reciclados, para que seja seguida uma questão sustentável no decorrer de todo o projeto.

SEXTO ENCONTRO

PONTOS TURÍSTICOS

Esta tarefa logicamente não será concluída em sala de aula, devido a complexidade e ao tempo que demanda a elaboração da maquete. Mas é importante que o esboço, cálculo e planejamento seja realizado nesse ambiente, além é claro da construção da mesma. Sendo assim, a tarefa será concluída em um ambiente não formal de ensino. Sugere-se que o professor receba fotos do desenvolver da maquete para que possa avaliar possíveis necessidades de modificação ou alterações, sempre realizando um feedback com os estudantes.



Cabe também ao professor indicar se deseja um tamanho específico de maquete atribuindo a ela dimensões. Nós deixaremos em aberto para que cada grupo tenha autonomia na elaboração de seu produto. Ao término da aula, o professor deve lembrar de entregar a cada grupo sua avaliação.

SÉTIMO ENCONTRO

- Seguindo com os assuntos mais ligados a área das humanas, iremos trabalhar neste encontro com as questões históricas atuais que envolvem o país. A história de um local carrega consigo a origem e o desenvolvimento da sociedade que ali habita, e está retratada na maioria dos livros didáticos utilizados pelos educandos. O objetivo desta tarefa é fazer uma relação da história antiga com os fatos que estão ocorrendo agora na localidade, demonstrando que o processo histórico é dinâmico e está em constante construção. Seguem as orientações para o desenvolver da tarefa:

TAREFA:

HISTÓRIA ATUAL

Como este país está atualmente quanto a sua realidade histórica, quais as novidades que poderão ficar gravadas na mente das pessoas que lá residem?

ARTEFATOS:

HISTÓRIA ATUAL

Apresentação através de um mural desenvolvido com reportagens que retratem o atual momento que o país vive.

CONTEÚDOS:

HISTÓRIA ATUAL

Questões governamentais; Valores culturais; Economia;

SÉTIMO ENCONTRO

A grande importância dessa tarefa é reconhecer o que está ocorrendo no país, quanto a seu governo, cultura e economia e relacionar com o processo histórico que este enfrentou durante o tempo. A ideia do mural é que fique exposto durante a feira cultural e que quem desejar interagir com as reportagens assim o faça. O objetivo não é escrever a reportagem e sim, encontrar matérias já escritas que estão disponíveis na mídia e elaborar um local para deixar as mesmas expostas. Durante a apresentação, sim, os estudantes poderão comentar sobre o que pesquisaram e ficar disponíveis para questionamentos dos visitantes.

Sugere-se que o mural não seja muito grande e apresente o máximo de cinco reportagens, para não ficar muito extenso para quem desejar ler e, também, para que os estudantes tenham pleno domínio frente ao que está presente em cada uma delas. Também se considera importante a questão estética, que o material chame a atenção para ser lido e investigado pelos visitantes. A análise de reportagens é de extrema importância para conhecimento da realidade e sua interpretação criteriosa faz com que possa ter a sensação de estar vivendo, junto com as habitantes, o que ali está relatado.



SÉTIMO ENCONTRO

O uso de reportagens estimula o aprendizado como afirma Hahn (2013):

A aplicação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas como as que são relatadas e analisadas por Castrogiovanni et. al (2009), as quais "geografizam" jornais e outros diversos cotidianos dos alunos, comprovam que "o conteúdo não é o único objetivo, é um caminho (...) para se ir além dele" (CASTROGIOVANNI et. al., pág. 137, 2009). Devemos, no entanto, seguir passos metodológicos imprescindíveis para que se desenvolva uma bem sucedida prática pedagógica na sala de aula, como ouvir os alunos (de forma que a aula deixe de ser apenas expositiva e se torne mais participativa), sistematizar as discussões realizadas pelo professor (tanto no quadro, quanto no caderno, de maneira que o aluno possa ter o registro dessa aula em suas anotações), instigar polêmicas e dúvidas, sistematizar (no quadro e no caderno) essas novas discussões e produzir surpresas (CASTROGIOVANNI et. al., pág. 139, 2009), sendo ferramentas oriundas da comunicação social, como as reportagens extraídas da internet, extremamente passíveis dessa aplicação e do desenvolvimento desses passos metodológicos.



DICA DO LU

Existem disponíveis na internet diversos documentários que retratam a história dos povos, o professor pode indicar que os estudantes pesquisem e assistam os mesmos para se aprofundarem ainda mais nos assuntos.



OITAVO ENCONTRO

VESTIMENTA

- Nada mais cultural e específico do que a vestimenta de um povo, sendo notável sua modificação conforme a sociedade se transforma. E não só isso, a vestimenta tem uma ligação não somente cultural com o povo, mas também de proteção a ações climáticas, como: frio intenso, calor, tempestades de areia, dentre outros. Por isso ela também é um ponto que deve ser abordado nesse projeto. Seguem os indicativos para a realização do produto desta tarefa:

TAREFA:

VESTIMENTA

Como são as vestimentas deste local? Quais informações elas podem trazer de quem as utiliza?

ARTEFATOS:

VESTIMENTA

Dois estudantes devem estar caracterizados com as roupas locais, que podem ser inclusive construídas pelo grupo.

CONTEÚDOS:

VESTIMENTA

Fatores climáticos; mercado econômico; produção têxtil e processos químicos de tinturas;

OITAVO ENCONTRO

VESTIMENTA

Posterior a entrega dos dados acima, torna-se importante ressaltar aos estudantes como a vestimenta está ligada diretamente as questões culturais dos povos, para isso indica-se que seja entregue a seguinte imagem e feita uma discussão do porquê da variação das roupas com o passar do tempo.

Coleção

A história das roupas

Confira algumas das principais mudanças nas vestimentas ao longo do tempo no mundo ocidental

PRÉ-HISTÓRIA
(do surgimento dos primeiros seres humanos até 3500 a.C.)

Com o predomínio da caça e pesca, as roupas eram feitas do couro dos animais. A partir da invenção do tear (aparelho que permite fazer tecidos), no fim desta era, as peles de animais deram lugar a roupas de tecido.



GRÉCIA ANTIGA
(séculos 20 a.C. a 1 a.C.)

Os gregos valorizavam o corpo humano e achavam que usar muitas roupas escondia sua beleza. Vestiam peças simples, como chitons (espécie de túnica) e clâmide (manto preso ao pescoço ou ao ombro e que caía sobre o corpo).



BAIXA IDADE MÉDIA
(séculos 5 a 15)

O Ocidente, que passou a ter contato com o Oriente por causa do comércio, incorporou tendências da região. As mulheres passaram a usar véus ou prender os cabelos com redes e os homens ricos aderiram ao uso de calças mais justas para se diferenciar dos pobres, que usavam peças largas.



SÉCULO 19

Surge o Romantismo, movimento popular que distanciou a moda das tradições da nobreza.

Chapéus amarrados embaixo do queixo: substituíram os

penteados e as perucas.

Roupas escuras e saltos: os trajés masculinos ganharam tons escuros, e homens e mulheres raramente usavam sapatos sem salto.



SÉCULO 18

Europeus de classe alta "imitavam" as roupas usadas no Palácio de Versalhes, residência dos reis e nobres da França.

Perucas: vestidas principalmente por homens. Além de ser símbolo de status,

elas serviam para esconder a careca.

Vestidos com saias grandes: as saias eram amplas e se abriam para os lados, podendo chegar a até 5 metros de largura.



RENASCIMENTO
(séculos 15 e 16)

Período marcado por transformações de ideias e comportamentos na sociedade europeia, com a busca da razão por meio da ciência e a valorização do corpo humano.

Roupas rígidas: a tendência era "modelar" o corpo. Para isso, usavam-se roupas feitas com papelão e telas. As mulheres colocavam corpetes (peças que apertam o corpo para deixá-lo mais fino) por baixo dos vestidos.



SÉCULO 20
DÉCADA DE 1910

As saias batiam na altura dos tornozelos — um pouco mais curtas do que em períodos anteriores.



DÉCADA DE 1950

Saias rodadas, abaixo dos joelhos. Mulheres começam a usar calças jeans no dia a dia.



DÉCADA DE 1960

A minissaia é inventada. Calças e camisetas largas, comuns na cultura indiana, passam a ser usadas por influência do movimento hippie, que pregava o lema "paz e amor" e valorizava tradições orientais.



DÉCADA DE 1990

Peças como pochetes, conjuntos xadrez e chokers (colares que ficam justos no pescoço) estão entre as principais tendências da época.



DÉCADA DE 1980

Roupas extravagantes e chamativas. Destaque para as ombreiras, espécie de almofadinha em cada ombro da roupa para deixá-lo mais alto.



DÉCADA DE 1970

Roupas coloridas e estampadas. Valorização da praticidade no dia a dia, com o uso de jeans e camiseta, por exemplo.



OITAVO ENCONTRO

VESTIMENTA

Cabe ressaltar que os estudantes podem interpretar essa tarefa levando em consideração apenas a moda dos dias atuais, mas nesse caso, queremos as vestimentas que evoquem as questões históricas do povo. Sendo assim, o professor deve mediar cuidadosamente o processo e servir como guia para que os estudantes cheguem até essa conclusão.

Outro aspecto interessante é impulsionar que eles façam uma reprodução das roupas, não precisa ser necessariamente com tecido, podem utilizar inclusive TNT para fazer suas vestes. Também é importante que identifiquem a percepção histórica, onde, dependendo do país, existiam vestimentas distintas para soldados, imperadores, reis, faraós e demais autoridades. Sendo estas formas de atrair a atenção e demonstrar domínio sobre os demais, hierarquicamente.



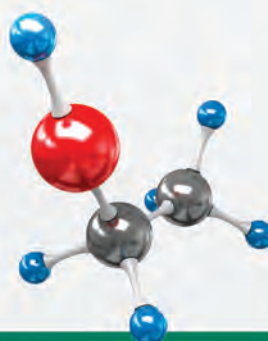
OITAVO ENCONTRO

VESTIMENTA

Mas um ponto a ser discutido são as matérias primas das roupas originais, de onde elas vêm, o que é utilizado, passando assim de algodão, couro de animais até materiais sintéticos que representam os anteriores. Ressalta-se os conteúdos de química que podem ser abordados, principalmente, quanto aos corantes utilizados, que eram inicialmente de origem de rochas e plantas e necessitavam ser extraídos para posterior utilização. Também podem ser trabalhados problemas ambientais causados pelo descarte inadequado de resíduos de produção têxtil, principalmente em países que apresentavam curtumes a céu aberto e descarte de resíduos em mares e rios.

Outro ponto importante que pode ser trabalhado é a análise das moléculas desses corantes, onde podem ser identificados desde tipos de ligações química (iônica, covalente) até as funções orgânicas presentes nos mesmos. Um ponto interessante, seria o primeiro contato dos estudantes com estas funções que serão utilizadas posteriormente quanto será trabalhada a alimentação.

Para findar, o professor entrega sua avaliação e promove um breve desfile para que os grupos possam se inspirar e fazer possíveis alterações em suas construções. Essa interação entre grupos também favorece para uma aprendizagem cooperativa como turma e não apenas como grupos.



NONO ENCONTRO

LEITURA DE OBRA DE ARTE

- Com o objetivo de que os estudantes conheçam um pouco sobre a arte do país, o encontro solicita deles a leitura de uma obra de arte que seja um marco para as Escolas Artísticas. Mas claro que a ligação da obra com a história, literatura e química é notável e deve ser trabalhada no decorrer da atividade. Seguem as especificações para a realização da leitura.

TAREFA:

RELEITURA DE OBRA DE ARTE

Quais as principais manifestações artísticas observadas? E de que forma estas se relacionam com o período histórico em que foram elaboradas? Como se caracteriza a arquitetura do país a ser representado? Quais os tipos de tinturas utilizados?

ARTEFATOS:

RELEITURA DE OBRA DE ARTE

Releitura de uma obra de arte que caracterize o país, podendo ser desde uma tela até a reinterpretação de uma escultura ou grafite.

CONTEÚDOS:

RELEITURA DE OBRA DE ARTE

Escolas Artísticas, Movimentos artísticos, Identificação de funções orgânicas; interações intermoleculares; história local.

NONO ENCONTRO

LEITURA DE OBRA DE ARTE

Para iniciar um processo de leitura de uma obra, o estudante tem que interagir com o contexto de como realizá-la, pois não se quer uma reprodução da obra, mas sim, uma adaptação na visão de quem a conhece. Isso exige um reconhecimento de como ela foi produzida, em que contexto histórico, quais os materiais utilizados e o que mais for necessário para fazer a análise. Para isso indica-se que se assista o seguinte vídeo, como forma de introdução para um debate e discussões.



Agora sim, hora de nossos alunos colocarem a mão na massa, inicialmente devem escolher a obra que mais chamou a atenção e depois realizar a releitura. Aconselha-se a deixar que o estudante escolha o que mais lhe atraiu quanto a quadros, esculturas e até pinturas em Igrejas, assim, a diversidade de técnicas a serem utilizadas para a releitura é muito maior.

NONO ENCONTRO

LEITURA DE OBRA DE ARTE

Quando os estudantes realizarem a releitura na forma de fotografia, indica-se que seja realizada mais do que uma, para que se tenha uma noção maior do acervo cultural do país, e para que estimule de forma mais concreta a criatividade, característica muito importante para um estudante do século XXI.

Outro ponto que deve ser estimulado pelo professor é a interação do que a obra representa no contexto cultural e social que foi criada. Isso serve como uma forma dos estudantes compreenderem que as obras de arte estão muito ligadas com a representação da realidade enfrentada por um povo e eternizada pelo artista. Juntamente com isso, pode-se observar a arte como uma manifestação ou movimento que busca enaltecer o descontentamento de um povo com sua realidade, e as lutas sociais imersas nesse contexto.



NONO ENCONTRO

LEITURA DE OBRA DE ARTE

Os materiais utilizados podem ser de classes variadas, desde argila, gesso, concreto até tinturas extraídas de fontes naturais, como frutos, sementes e rochas, sendo assim, existe a possibilidade de conhecer quimicamente cada um destes composto. Pode-se portanto, analisar a estrutura química e formulação, presença de funções orgânicas, interações intermoleculares, solubilidade até questões macroscópicas como características dos materiais.

Vejam que uma atividade consideravelmente simples, pode trazer uma diversidade de conteúdos e de interações interdisciplinares para realização da tarefa. A ideia do projeto é exatamente esta, além de resolver um problema local, demonstrar aos estudantes que para real compreensão de um fenômeno, uma matéria específica, isolada, não trará respostas. Mas a junção de conhecimentos de várias áreas, sim, propiciam essa interpretação do fenômeno. Ao final da aula, não esqueça de entregar a avaliação para o grupo. Essa provavelmente será uma tarefa que ficará para ser concluída em ambiente extra classe.



DÉCIMO ENCONTRO

ENCONTRO DE ORGANIZAÇÃO

Caro professor, as tarefas entregues para os estudantes são árduas e trabalhosas, sendo que muitas vezes não serão concluídas dentro do tempo de aula e em alguns casos ocorrem dificuldades para que eles se reúnam em ambiente extra classe. Para isso, iremos deixar dois encontros para organização e gestão dos materiais elaborados até o momento. O primeiro encontro será este e o de número dez, mas não ache que será um encontro simples, pois é nele que surgem todas as pendências que o grupo apresenta.

Então nesse encontro os estudantes devem gerenciar suas tarefas e seus produtos e cabe ao professor mediar todo o processo, observando os materiais acabados, indicando modificações e até mesmo mediando possíveis problemas de interação que podem ocorrer em trabalhos em grupo.

Ao término do encontro pode-se solicitar que cada grupo apresente aos colegas suas atividades concluídas e em andamento, e, além disso, faça uma breve explanação, para disseminação dos conhecimentos entre os colegas de classe. Esse momento pode já servir como um treino para a apresentação final do produto. Lembre no final de fazer uma rubrica geral para entregar aos grupos.



DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO

mÚSICA

- Colega professor, ultrapassamos metade de nosso projeto, os estudantes já estão constituindo sua opinião e visão da cultura dos povos, utilizando-se do conhecimento científico para isso. Agora é hora de demonstrar como a música é uma forma de reconhecer e expressar-se de uma sociedade, dentro de sua grande pluralidade de gêneros. Para isso, seguem as especificidades da tarefa:

TAREFA:

mÚSICA

Quais músicas típicas desses países representam sua realidade? Qual a visão que eles apresentam sobre esta manifestação cultural?

ARTEFATOS:

mÚSICA

Apresentação musical realizada por alguns alunos de cada grupo, que será a abertura do projeto. Músicas de cada país sendo apresentadas em seus stands.

CONTEÚDOS:

mÚSICA

História local, Estilos musicais, Melodias, Instrumentos musicais.

DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO

mÚSICA

Esse encontro costuma ser muito divertido e barulhento, pois todos os estudantes querem pesquisar música, escolher as que mais chamam a atenção, portanto, se torna um momento bem interessante para ser realizado na parte externa da Escola, fora da sala de aula. Para servir de inspiração aos estudantes que irão cantar na abertura, sugere-se passar o vídeo a seguir que foi a gravação da última apresentação do projeto no ano de 2019. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=EV3Xa8eTKeo>



Após assistir o vídeo, a leitura do texto a seguir pode auxiliar no processo de guiar os estudantes para a realização da tarefa solicitada.

DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO

música

Comunica-Sons

Autoria coletiva / curso de formação em música 2018 - CEFORTEPE

- M** Para além de uma mistura de sons e ritmos, letras, texturas e tessituras que se harmonizam entre si...
- Ú** São sons e tempos que atrevessem a corporalidade. Comunicações de subjetividades, espiritualidades, histórias, culturas, experiências, aprendizagens. Manifestação do desejo e dos sonhos: carrega vivências e memórias!!
- S** É cultura! Manifesta-se diferentemente entre os grupos sociais, expandindo-se à personalidade dos compositores para ganhar uma identidade social.
- I** Traz a vida.
- C** Acontece na cabeça da gente! É movimento que transcende as relações humanas em contextos diferente e de formas diferentes.
- A** Tem um poder de conduzir nos seres vivos sentimentos ímpares, produzindo pensamentos, imagens, fins outros que não estão evidentes nos sons.
- C** Prende o tempo histórico no seu corpo físico, sendo capaz de porporcionar ao sujeito ouvinte e atuante uma viagem temporal.
- S** Se diferencia na sua produção. Tem intencionalidades.
- A** É ludicidade que congrega, acalma e alegra.
- É** arte no sentido de manifestação do indefinido, do poético, da extensão da vida.

DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO

MÚSICA

Cabe ao professor nesse encontro guiar os estudantes para que os mesmos não apenas escutem músicas aleatórias para escolher as mais animadas, mas que consigam compreender a importância da música para um povo ou cultura, correlacionando com o momento histórico e a representatividade que um gênero musical pode atribuir até as minorias.

Além disso, muitos talentos escondidos quanto ao canto podem surgir nessa aula, e devem logicamente ser valorizados. A valorização do estudante engaja e motiva na busca pelo conhecimento, pois faz com que ele se sinta parte do processo e conectado com o mundo que está a seu redor. Pelo contrário, tem estudantes que não vão querer se apresentar, e isso deve ser respeitado, são características de cada um e não devemos obrigá-los. Claro que estes participaram do processo, com as escolhas das músicas, as pesquisas e as discussões.



DÉCIMO PRIMEIRO ENCONTRO

MÚSICA

Os estudantes que irão tocar instrumentos também devem se reunir para poder retirar as partituras das músicas e poderem estudá-las, algumas podem ser bem complexas e necessitar de bastante estudo. Cada estudante que desejar tocar, pode optar no instrumento que apresenta maior afinidade e conhecimento, para demonstrar seu talento.



Torna-se importante também reunir os estudantes que irão cantar ou tocar na abertura durante mais encontros, por poucos minutos, para que possam ensaiar sua apresentação. Os estudantes devem selecionar uma única música a ser apresentada e que fale sobre o cerne do projeto, a diversidade cultural. Os instrumentos musicais em sua maioria podem ser solicitados aos estudantes que já os tocam e farão parte da abertura. Para finalizar os estudantes podem apresentar de forma bem breve as músicas que escolheram para servir de fundo para sua apresentação do produto final, indicando o contexto histórico/social das mesmas. Lembre-se professor que para finalizar a aula deve entregar a rubrica de avaliação.

DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO

DANÇA

- Para aquele aluno que não gosta de cantar e nem tocar algum instrumento, que tal a dança como forma e expressão corporal e cultural. Foi pensando nisso que se desenvolve no décimo segundo encontro os conhecimentos sobre as danças locais dos países, e claro, a elaboração de uma coreografia que também será apresentada na abertura.

TAREFA:

DANÇA

Qual a relação da música com as danças típicas deste país? O que os principais movimentos corpóreos representam?

ARTEFATOS:

DANÇA

Apresentação também na abertura do projeto, de danças típicas dos países, representando os principais movimentos e um pouco da cultura entrelaçada a ela.

CONTEÚDOS:

DANÇA

Folclore e história local; Movimentos corporais; exercícios físicos.

DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO

DANÇA

A dança além de ser um indicativo da cultura de uma localidade, ela também é um excelente exercício físico e mental, sendo assim de extrema importância e por isso faz parte do projeto. Para servir de inspiração a eles, sugere-se assistir o vídeo da apresentação do ano de 2019. Ressalta-se que os professores também podem participar da apresentação, até como uma forma de estimular os estudantes. Link do vídeo: <https://youtu.be/CNTiK2unti8>



Com a inspiração em mente, os estudantes devem pesquisar sobre as danças locais e montar um compilado de músicas que serão ensaiadas por membros de todos os grupos. Essa atividade como a anterior tem um momento dentro do grupo, mas a construção do produto final é da turma toda. Ressalta-se também a necessidade de ensaios em ambiente extra-classe ou em momentos específicos.

DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO

DANÇA

A duração da apresentação deve ser de no máximo cinco minutos, sendo aconselhado até menos, pois a abertura não pode ser tão extensa para que todos os grupos possam organizar seus espaços e a escola toda possa visitar cada um deles com tempo hábil para isso. Essa tarefa deve ser realizada no local onde é praticada a educação física no educandário, aqui na escola utilizamos o ginásio.

Aqui a participação do professor de educação física é muito importante, para que consiga acompanhar a reprodução dos passos e a postura dos estudantes, para que não se lesionem durante os ensaios e apresentação. Os passos podem ser encontrados na internet e devem seguir as características do folclore local e da cultura do povo representado. A questão não é fazer uma coreografia perfeita, mas perceber a dança como uma forma de expressão corporal e que caracteriza um povo ou cultura.

Pode-se introduzir nesse momento apenas em conversa com os estudantes sobre a necessidade da realização de exercícios físicos para a manutenção do funcionamento do corpo humano e como a dança é um exercício completo frente a isso. Dessa forma, além da cultura, já se introduz os conhecimentos da educação física que será o centro do estudo do próximo encontro. Ao final, lembre de fazer a rubrica de cada grupo.



DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO

ESPORTES

- Já que no encontro anterior introduzimos as questões de educação física em nosso projeto, nada melhor para dar continuidade do que as categorias esportivas que se destacam no país, e além disso, quais os esportes são típicos e mais praticados? Ótimas perguntas a serem respondidas para nos auxiliar ainda mais no conhecimento da cultura da localidade. Portanto, seguem como de costume as especificações para realização da tarefa:

TAREFA:

ESPORTES

Elenque os principais esportes e como estes exigem fisicamente dos atletas que o pratique. Juntamente a isso, informe quanto ao grau de obesidade do país.

ARTEFATOS:

ESPORTES

Apresentação de uma linha do tempo caracterizando as mais marcantes atuações dos esportes dentro do país, indicando atletas e curiosidades ou regras.

CONTEÚDOS:

ESPORTES

Relação entre esporte e saúde. Regras dos esportes. Importância dos esportes culturalmente em um país.

DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO

ESPORTES

O grande objetivo desse encontro é conhecer os esportes praticados e seus destaques, tanto olímpicos quanto em outras competições. Além disso, muitos esportes que não são praticados com frequência no Brasil, são destaques em outras localidades, e devem ser conhecidos e compreendidos. Uma forma de observar isso são os jogos de invernos que por falta do clima adequado, pouco são praticados aqui, mas tem grande importância mundial.

Outro ponto que se ressalta é que os estudantes pesquisem as regras de ao menos um esporte que não conheciam e acabaram encontrando, como forma de compreendê-lo, e explicar posteriormente se necessário. Uma associação muito propícia de se fazer é da prática esportiva com as questões de saúde, traçando-se um paralelo entre elas no país estudado. A imagem a seguir pode ser apresentada aos estudantes para que consigam compreender o que o sedentarismo pode causar, ou uma alimentação muito baseada em fast foods.



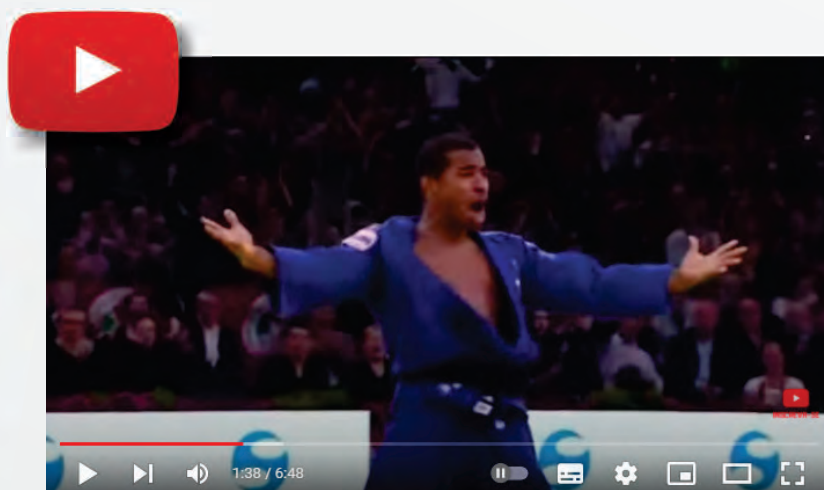
DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO

ESPORTES

- Usufrindo da imagem eles podem facilmente realizar as conexões que se espera. Podem também trazer se conseguirem, os equipamentos necessários para a prática do esporte que estão analisando e até fazer uma breve simulação da prática deste. Para finalizar, podem indicar quais os esportistas que se destacaram no país, podendo ser em mundiais, olimpíadas ou até mesmo em competições locais, já que pela falta de investimento nos atletas, alguns não conseguem acompanhar em nível mundial. Colega professor, lembre de analisar a atividade realizada pelos estudantes, atribuindo a rubrica e mediando o processo como um todo.

DICA DO LU

Existe disponível no youtube uma série de vídeos elaborados por professores de Educação Física sobre as regras e competições dos mais diversos esportes, sendo uma ótima fonte de pesquisa para os estudantes



DÉCIMO QUARTO ENCONTRO

RELIGIÃO

- Um ponto que caracteriza muito um país e o povo que nele habita são as questões religiosas e com elas a grande pluralidade de religiões e costumes que podem coexistir com total respeito. Para que sigamos com nosso encontro seguem os indicativos para realização das atividades.

TAREFA:

RELIGIÃO

Quais as principais manifestações religiosas e como ocorre a vivência entre elas?

ARTEFATOS:

RELIGIÃO

Infográfico representando as principais religiões e reportagens apresentando a real situação da relação entre elas no país.

CONTEÚDOS:

RELIGIÃO

Relação história x Religião ; Conflitos Religiosos; Diversidade Religiosa; Crenças.

DÉCIMO QUARTO ENCONTRO

RELIGIÃO

Para iniciar esse assunto tão importante e ao mesmo tempo delicado, deve-se deixar claro que o objetivo dessa tarefa, não é defender uma ou outra religião em específico, mas sim caracterizar as mais importantes no país e como elas influenciam culturalmente no contexto social. Para isso, sugere-se que antes da produção do infográfico, o professor apresente a seguinte imagem que representa de forma breve algumas religiões:



DÉCIMO QUARTO ENCONTRO

RELIGIÃO

Com a introdução breve de algumas religiões e o que elas representam para a sociedade, os estudantes podem iniciar sua pesquisa da predominância religiosa do país, além de como essas religiões convivem entre si. Um aspecto que deve ser ressaltado, inclusive na apresentação oral, é como historicamente ocorre essa relação, harmoniosa ou não, entre os praticantes de cada crença.

Para criar os infográficos de forma online, sugerem-se dois sites gratuitos e muito úteis para os estudantes. O primeiro se denomina CANVA e pode ser utilizado inclusive nos celulares, sendo bem dinâmico e intuitivo para utilização. O segundo se denomina Venngage, também dinâmico e de fácil compreensão, apresentando uma série de layouts para a produção do material.



DÉCIMO QUARTO ENCONTRO

RELIGIÃO

- Alguns países tem sua história baseada na religiosidade e isso não pode ser esquecido, o infográfico irá versar sobre a realidade atual quanto a número de adeptos e características das religiões, mas não pode-se deixar de lado essa relação história que pode ser, dependendo do país, o cerne do material gráfico. Podem também ser abordados questões mais complexas com os conflitos e guerras que já ocorreram e ocorrem relacionadas a intolerância religiosa. Ao fim da aula, os infográficos podem ser projetados para que a turma conheça e possa opinar sobre e ao professor cabe mediar o processo e atribuir a rubrica no final do encontro.

DICA DO LU

Assim como mencionado anteriormente, existem uma série de documentários que relatam e caracterizam as religiões disponíveis gratuitamente na internet.



DÉCIMO QUINTO

ENCONTRO

FONTES DE ENERGIA ELÉTRICA

- Chegando na parte final do nosso projeto, iniciaremos com os encontros que apresentam um enfoque maior nos conteúdos referentes a ciências da natureza, mas claro que o tempo todo trabalhando de forma interdisciplinar com as demais disciplinas. Para esse momento, iremos trabalhar com as fontes de energia elétrica mais utilizadas no país escolhido, tendo como objetivos conhecer o funcionamento destas e porque essas são tão predominantes quanto as demais. Para isso, seguem as especificações do encontro:

TAREFA:

ENERGIA ELÉTRICA

Quais os principais tipos de geração de energia elétrica deste país? Porque estes são os principais?

ARTEFATOS:

ENERGIA ELÉTRICA

Produção de um infográfico representando os tipos de energia utilizados e seus impactos ao meio ambiente.

CONTEÚDOS:

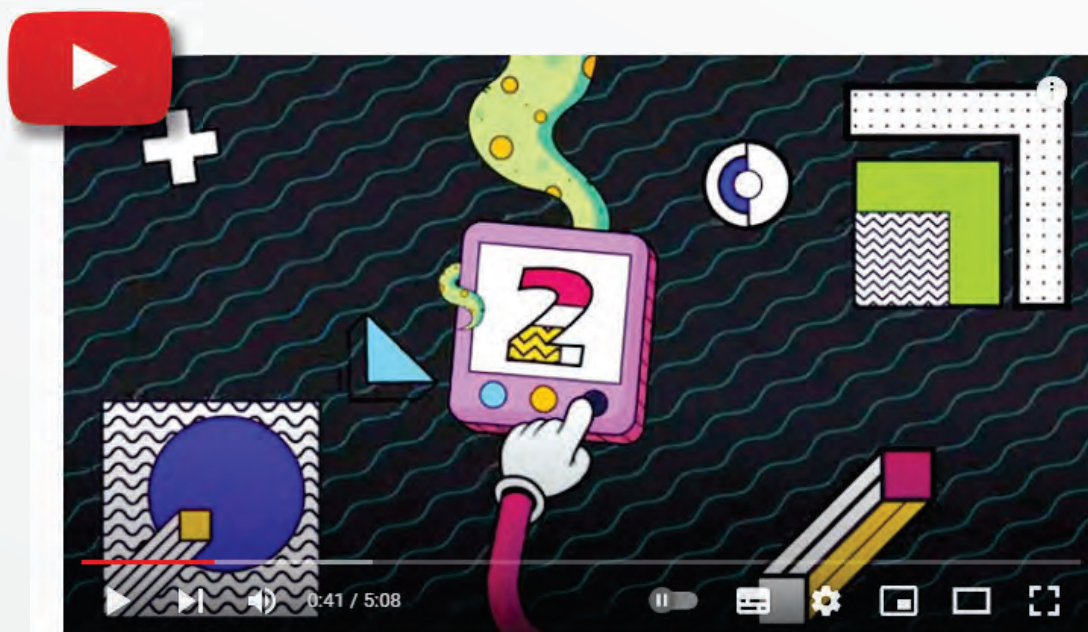
ENERGIA ELÉTRICA

Formas de geração de energia elétrica. Potencial de utilização de energias. Uso racional de energia. Saneamento básico.

DÉCIMO QUINTO ENCONTRO

FONTES DE ENERGIA ELÉTRICA

Para introduzir o tema de energias, torna-se importante ressaltar aos estudantes que esta é considerada um bem essencial para garantir condições dignas de saneamento básico. Também pode ser apresentado e discutido o seguinte vídeo, onde estão relatados de forma breve e sucinta o conceito de energias limpas e algumas caracterizações das mais importante.



Energias limpas e o futuro que queremos

https://www.youtube.com/watch?v=t_4zeA_P_dU

Com a introdução dos conhecimentos referentes a energias limpas, os estudantes já podem fazer suas pesquisas. É importante que estas não sejam apenas numéricas, mas sim que haja uma relação estabelecida, por exemplo, com fatores climáticos ou geográficos. Pode-se indicar que muitos países da Europa não utilizam-se tanto da energia hidroelétrica, principal fonte de geração no Brasil, isso deve-se ao fato da falta de recursos hídricos, sendo necessárias alternativas como a energia nuclear.

DÉCIMO QUINTO ENCONTRO

FONTES DE ENERGIA ELÉTRICA



Também é muito importante nesse momento que surjam e sejam invocados debates referentes a polêmicas que envolvem a utilização de energias. Um exemplo claro, é a energia nuclear que já recebeu a fama de perigosa devido a acidentes nucleares que ocorreram pelo mundo. Ou a questão do ruído emitido por aerogeradores de energia eólica, que podem ser causadores de poluição sonora nas proximidades. Os resultados destes debates não precisam estar expressos no produto final, mas são enriquecedores para o conhecimento e para a apresentação, já que perguntas dos mais diversos tipos podem surgir.

Outro ponto interessante a ser discutido é referente ao consumo de energia dentro de cada país e até a carência de abastecimento em certos locais, onde a energia elétrica é inexistente, ou funciona em apenas determinados horários. Assim, pode-se ainda mais compreender a importância da energia elétrica em um contexto social e a necessidade da mesma para manutenção das condições básicas de higiene e saúde da população. Também pode-se pedir aos estudantes que expliquem se utilizam algum tipo de energia limpa e que comentem com os colegas como foi implantada, como funciona, economias, gastos de implementações e demais informações.

Como os estudantes já realizaram a produção de um infográfico na tarefa anterior, o professor pode ser mais exigente quanto a criatividade e a produção visual do material. Lembrando que este será impresso e estará disponível para que todos que desejarem possam visualizar. Ao final, os infográficos podem ser compartilhados com todos os colegas de classe e além disso, o professor deve atribuir a rubrica de cada grupo.

DÉCIMO SEXTO ENCONTRO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- Esse momento é bem diverso e importante, já que os avanços tecnológicos influenciam diretamente para o desenvolvimento de uma sociedade com mais comodidade e melhores condições de vida. Para isso, nada melhor do que estudar como ocorrem os avanços tecnológicos no país, quais as principais áreas de investimento e os centros de pesquisa. Para realizar esta tarefa seguem as especificidades:

TAREFA:

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Como ocorrem os avanços tecnológicos?
Quais tecnologias marcaram a história do país?
Quais os objetivos do desenvolvimento científico e tecnológico?

ARTEFATOS:

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Construção de reprodução de material tecnológico que tenha mudado a história do país ou que esteja em desenvolvimento atualmente.

CONTEÚDOS:

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Desenvolvimento científico; Método científico;

DÉCIMO SEXTO ENCONTRO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- Para introduzir o tema aos estudantes, a sugestão é que sejam apresentadas na forma de um cartaz ou na forma de projeção uma série de imagens e solicitar que os mesmos façam anotações sobre o que estas os recordam ou como relacionam as mesmas com o desenvolvimento científico e tecnológico. Seguem as imagens que podem ser disponibilizadas aos estudantes.



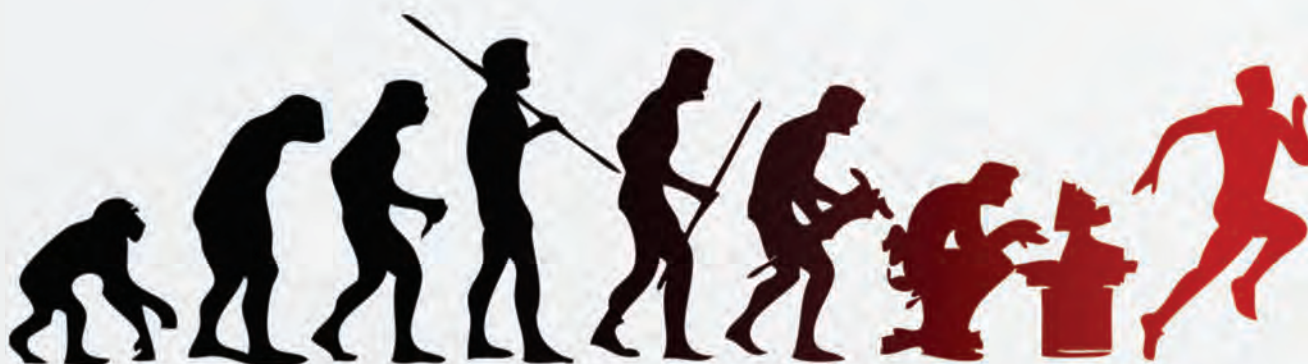
- Após cada estudante anotar suas percepções devem dentro do seu grupo, trocar ideias e debater para que cada um consiga expor suas opiniões e construir o conhecimento na interação com os demais membros do grupo. Após, sugere-se que o professor indague aos estudantes o que eles compreendem por tecnologia, pedindo que também anotem em seu caderno o relato. Esse momento torna-se importante para que o professor junto com os estudantes desvincule a percepção do senso comum que tecnologias estão ligadas apenas a questões que envolvam a informática.

DÉCIMO SEXTO ENCONTRO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Agora sim, cada grupo deve pesquisar e representar o desenvolvimento científico e tecnológico no país que está trabalhando. Como os estudantes podem encontrar diversas tecnologias em suas pesquisas, cabe ao professor mediar esse processo, sendo que muitos desafios podem surgir. Sendo assim, o professor não necessita ter domínio total da tecnologia por eles escolhida, mas deve sim recolher dúvidas e se não souber responde-las, pesquisar e auxiliar os estudantes na mesma aula se possível, ou no próximo encontro.

É um momento muito interessante para compreender que a ciência está em constante evolução e que o homem se utiliza dela para facilitar sua vida. Além disso, ressaltar que a ciência está em constante transformação e desenvolvimento, demonstrando que ela é um construto humano e está sempre se modificando. Assim pode-se desenvolver o pensando da ciência como composta por verdades provisórias, mas não eternas, sendo que ela explica o mundo material até o momento, mas pode ter que ser alterada caso não explique mais algum fenômeno natural.



DÉCIMO SEXTO ENCONTRO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

- A representação do avanço pode ser realizada de diversas formas, como uma réplica construída com materiais alternativos ou a montagem de um cenário, com a representação de um cientista onde inclusive os estudantes podem vir caracterizados. Isso torna além de dinâmico o processo de aprendizagem, interessante e auxilia os estudantes a compreender como ocorre o processo de elaboração do conhecimento. Assim que tudo for decidido, deve ser apresentado ao professor antes da construção do material, para que esse possa avaliar e auxiliar os estudantes, já que dos encontros é o que pode apresentar uma gama maior devido a diversidade de tecnologias que podem ser escolhidas. Ao final colega professor, recorde de enviar para os estudantes a rubrica de avaliação.

DICA DO LU

As imagens podem ser alteradas como o professor considerar melhor, para o intuito da área da tecnologia que quiser abordar com os estudantes.



DÉCIMO SÉTIMO ENCONTRO

ALIMENTAÇÃO TÍPICA

Esse foi um dos pontos que fizeram com que esse produto educacional fosse elaborado, em uma de minhas aulas, uma grande discussão se criou acerca do consumo de alimentos estranhos à nossa cultura. Por isso, resolvi montar uma pirâmide alimentar típica de cada país e comparar.

Nele iremos caracterizar algumas substâncias presentes nos alimentos mais característicos do país que os estudantes estão trabalhando.



DÉCIMO SÉTIMO

ENCONTRO

ALIMENTAÇÃO TÍPICA

- Para isso, solicita-se que cada grupo escolha um alimento salgado e outro doce, que culturalmente represente a alimentação típica e realizem a seguinte tarefa:

TAREFA:

ALIMENTAÇÃO

Como se caracteriza a alimentação deste povo? Como a alimentação influencia na saúde da população? Qual a principal substância presente no alimento a ser analisado e apresentado por vocês?

ARTEFATOS:

ALIMENTAÇÃO

Reprodução de dois pratos típicos pelos educandos, identificação das principais substâncias que as compõem identificando os grupos funcionais presentes.

CONTEÚDOS:

ALIMENTAÇÃO

Identificação de funções orgânicas, alimentação saudável, cultura local.

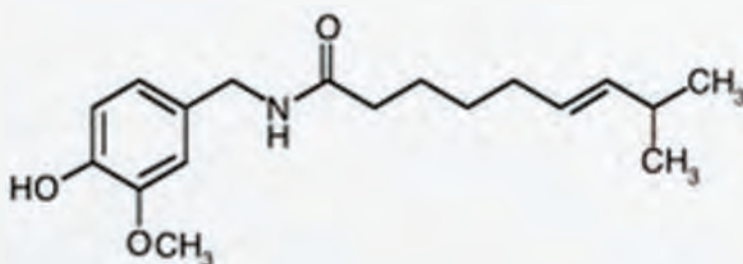
- Os estudantes já podem ter trabalhado anteriormente com a identificação de funções orgânicas, mas agora será um dos principais objetivos desta tarefa. Portanto, na sequência indicamos uma tabela contendo as principais funções para que os estudantes possam identificar as mesmas nas substâncias que irão estudar.

DÉCIMO SÉTIMO ENCONTRO

ALIMENTAÇÃO TÍPICA

Com o aplicativo em mãos, os estudantes podem realizar a pesquisa para identificar a alimentação típica do país. Sabendo que existem países grandes e com uma vasta diferença cultural, assim como o Brasil, a quantidade de pratos típicos pode ser bem diversa, ficando a critério de cada grupo qual preferir reproduzir. Outro aspecto da escolha são os ingredientes, se estes estão disponíveis no comércio local para a posterior reprodução do alimento.

Com os alimentos decididos, inicia-se a busca pela fórmula e estrutura química do composto orgânico de um dos ingredientes da receita original. Como por exemplo, a pimenta é um dos alimentos mais característicos quando se fala em culinária mexicana, sendo que a capsaicina é a responsável pelas características benéficas a saúde. A estrutura da mesma é:



Tendo a estrutura da substância, podem-se identificar as funções orgânicas presentes nela e até associar esta função com o sabor ou odor característico do alimento. Seguindo do mesmo exemplo a capsaicina tem como atividade biológica eliminar radicais livres no corpo humano, devido a presença em sua estrutura de funções que se ligam a estes. Esse momento o professor de química irá atuar com um pouco mais de intensidade devido identificação das funções orgânicas, caso necessário, o professor pode parar a atividade e no quadro realizar a identificação em algumas moléculas para que os estudantes compreendam como encontrá-las e segregá-las.

DÉCIMO SÉTIMO ENCONTRO

ALIMENTAÇÃO TÍPICA

O próximo passo é realizar uma ligação entre o alimento e a questão cultural, história e até geográfica do local, principalmente quanto se refere a clima, já que este é um ponto fundamental para produção das matérias primas. Tudo concluído, os estudantes podem montar cartazes com as substâncias e suas identificações das funções.



Quanto a reprodução dos alimentos, deverão realizar em momento extraclasse, junto com suas famílias, sendo até um momento de interação e aprendizado para estudantes que podem nunca ter cozinhado. Indica-se que os estudantes dividam a responsabilidade da produção, sendo que um integrante realize a receita doce e outro a salgada. Cabe ressaltar que podem ser realizadas alterações na receita quando não conseguirem algum alimento específico que faz parte da receita. Os estudantes devem comprovar ao professor a produção do alimento através de fotos ou vídeos deles manipulando os ingredientes e fazendo a receita.

DÉCIMO OITAVO ENCONTRO

ORGANIZAÇÃO DE PENDÊNCIAS E AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DOS MATERIAIS JÁ ACABADOS

Vamos fazer mais uma parada como a do encontro de número dez, para que os estudantes possam analisar os produtos que ainda ficaram inacabados ou foram avaliados de forma insatisfatória através das rubricas entregues no final de cada encontro, e melhorar os mesmos quando considerarem necessários. Também é um momento de finalização de algum produto que tenha ficado pendente ou que os estudantes necessitem fazer alterações.

A importância desse encontro é para gestão de tempo e principalmente que os produtos acabados comecem a se juntar e a montar o stand que cada grupo apresentará no último dos encontros para toda comunidade escolar. O professor também deve passar grupo por grupo para poder dar indicações de melhorias, apontar o que deve estar na apresentação e também motivar os estudantes para a apresentação do produto final.

Esse encontro também serve para que o professor se dirija ao local do evento, com os grupos para que possam organizar o espaço que cada um terá para montar seu stand. Esse momento é importante pois os grupos vão poder visualizar como irão dispor seus materiais produzidos e além disso a organização da decoração e de como o ouvinte fará o seu passeio pela cultura do país.



DÉCIMO OITAVO ENCONTRO

ORGANIZAÇÃO DE PENDÊNCIAS E AVALIAÇÃO DO PROFESSOR DOS MATERIAIS JÁ ACABADOS

Cabe apontar que caso os grupos precisem de materiais específicos emprestados da Escola, como projetor, extensões de luz, adaptador de luz ou qualquer outro material, devem deixar avisado para o professor nesse encontro, para que ele tenha tempo hábil para combinar tudo com a coordenação pedagógica.

Para a escolha dos locais, podem ser realizados sorteios, ou também o professor pode fazer a gestão dependendo do espaço disponíveis e das solicitações dos grupos. Como por exemplo, grupos que irão utilizar energia em suas maquetes, devem ficar próximos a tomadas, grupos que necessitam ficar em locais mais ou menos iluminados. A gestão pelo professor é o que indicamos para que cada grupo consiga atingir o objetivo que programaram para o atendimento da comunidade Escolar.



DICA DO LU

O professor pode fazer em consonância com a coordenação pedagógica da Escola um croqui com os locais onde os estudantes terão seus stands, para isso, pode-se utilizar a planta dos espaços. A planta é obrigatória para o PPCI e deve estar presentes em documentos localizados na Escola.

DÉCIMO NONO ENCONTRO

HORA DE ENSAIAR!

Em nosso penúltimo encontro vamos ensaiar a abertura do projeto, um momento muito importante para atrair a atenção do público e convidar os colegas de Escola para embarcar na viagem e conhecer a diversidade cultural presente no mundo. Para isso, nossa abertura será dividida em três momentos que já servem como uma forma de introdução dos passageiros a viagem cultural que irão realizar.

O Primeiro momento do canto e música, em nossos encontros já foram ensaiadas músicas para serem cantadas durante a abertura, agora é a hora de fazer ajuste final, de ensaiar no local da realização do evento, testar os instrumentos, testar os microfones e as caixas de som. Os ensaios devem ser acompanhados de perto pela maioria dos professores que realizaram o projeto em suas aulas, até como uma forma de valorização pelo empenho e dedicação dos estudantes. As músicas escolhidas devem ser experimentadas na sua forma completa ao menos por três repetições, com todos os cantores e utilizando todos os instrumentos para se realizar as modificações necessárias.



DÉCIMO NONO ENCONTRO

HORA DE ENSAIAR!

Enquanto o primeiro grupo ensaia as músicas, uma dupla de cada grupo que estará caracterizada com a vestimenta produzida para a entrada, onde serão apresentados os países aos estudantes que realizarão a viagem cultural. Para isso, com uma música sendo tocada pela banda ao fundo, será realizado um desfile com as bandeiras produzidas com material alternativo. Assim, o público já terá um primeiro contato com a vestimenta e com a bandeira do país que cada grupo representa.

Para finalizar os ensaios é hora da dança, sendo assim, também no local onde será realizada a abertura os estudantes devem revisar as coreografias juntamente com os professores que também irão participar desse momento como uma forma de valorização e de interação com os estudantes. Também é importante testar todo o equipamento de som e revisar as músicas para minimizar as chances de não estarem configurados ou com problemas técnicos para o dia da apresentação. É importante também que sejam feitas as marcações, que são os locais em que cada estudante estará no momento da apresentação e cuidar para que todos os espaços estejam preenchidos corretamente.



DÉCIMO NONO ENCONTRO

HORA DE ENSAIAR!

- Com tudo ensaiado, chegou a hora de testar como ficará a abertura como um todo e quanto tempo esta levará. Lembre que ela não pode ser muito extensa, para não cansar o público e também para que posteriormente todos tenham tempo de visitar e interagir com as culturas de todos os países. Segue um exemplo de abertura que é utilizada na Escola onde realizamos o projeto.

Bom dia a todos! É com muito prazer que as turmas 101, 102, 103, 104, 105 e 106 estão apresentando no dia de hoje a parte final de um trabalho interdisciplinar das disciplinas de Química, Física, Biologia, História, Geografia, Arte, Matemática, Educação Física, Ensino Religioso e Literatura denominado: "Diversidade Cultural". Serão apresentadas questões culturais, sociais, artísticas, a alimentação e curiosidades dos povos estudados.

O trabalho foi elaborado frente a todos os conhecimentos das áreas estudados durante o ano letivo, sendo que os de maior enfoque foram: energia, funções orgânicas, alimentação saudável, releitura de obras de arte, contos, características sociais e culturais dos países dentre outros. Para iniciar a nossa viagem pela diversidade cultural mundial, gostaria de convidar os estudantes que montaram uma banda para apresentar-se, nos inserindo ao ambiente elaborado por eles.

DÉCIMO NONO ENCONTRO

HORA DE ENSAIAR!

Enquanto a banda toca as músicas seguintes, solicitamos que os representantes dos países acompanhados de sua bandeira, realizem sua apresentação, sua sendo realizado um desfile inicial, apresentando os países estudados.

Para encerrar nossa abertura nada melhor do que valorizar a cultura dos países quanto a suas danças. Para isso o grupo de alunos irá apresentar a todos coreografias típicas com músicas que representam a diversidade cultural presente no mundo.

Peguem seus passaportes, apertem seus cintos e aproveitem muito essa viagem cercada de cultura, aprendizado e emoções. Para isso, cada turma será chamada para visitar a exposição dos trabalhos, sendo assim todos poderão aproveitar com calma o que planejamos. Solicitamos desde já sua compreensão e agradecemos a todos os professores que autorizaram suas turmas a realizarem as visitas. Boa aula, e boa viagem para todos nós!

VIGÉSIMO ENCONTRO

APRESENTAÇÃO FINAL DO PRODUTO FINAL

Colega professor! Chegou a hora da apresentação do produto final da nossa ABP para toda a comunidade Escolar. Um momento de disseminação do conhecimento e de quebrar a barreira do preconceito que ocorre na comunidade com imigrantes que estão residindo no município. É o momento de valorização de todo o trabalho dos estudantes de fazer com que eles apresentem para todos os conhecimentos que construíram e façam a diferença na sociedade onde estão imersos.

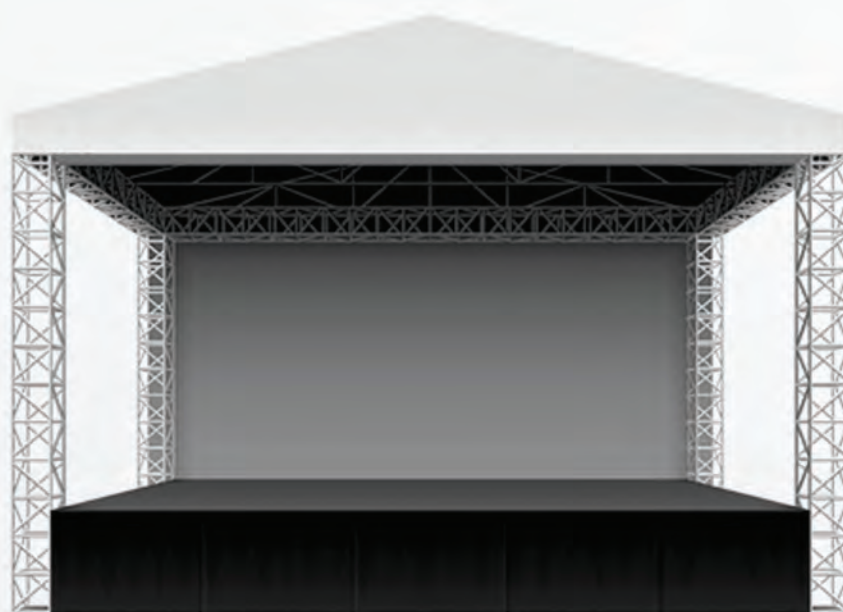
Nesse dia o trabalho dos estudantes começa bem cedo, então sugere-se que a Escola esteja aberta ao menos uma hora antes do início da aula para que cada grupo inicie o processo de montagem de seu stand. É importante que o professor ressalte que os estudantes têm total responsabilidade da montagem do espaço, colocando em prática tudo que elaboraram no seu planejamento. O stand deve conter uma decoração que lembre o país e suas culturas e além disso todos os materiais produzidos em cada encontro, trazendo todos os conhecimentos necessário para que se conheça realmente o país.



VIGÉSIMO ENCONTRO

APRESENTAÇÃO FINAL DO PRODUTO FINAL

Cabe aos professores fazerem toda a supervisão da montagem, gerenciar os espaços, mediar o processo, dar dicas de como poderiam organizar e dispor todos os materiais, indicar salas para que eles possam pegar carteiras e cadeiras e entregar o material que os estudantes reservaram previamente. É um momento que o professor também terá que acalmar alguns grupos, estimular outros, interagir e guiar nesse momento de finalização.



Outro grupo de alunos deve ao mesmo tempo montar o palco para a abertura, sendo que devem ser testados novamente todos os instrumentos e o som dos microfones. É o momento de dispor no palco os cantores e a banda como um todo. Todos os estudantes que irão apresentar seu país, devem estar caracterizados para a abertura e os dançarinos estarem com roupas confortáveis para a apresentação.

VIGÉSIMO ENCONTRO

APRESENTAÇÃO FINAL DO PRODUTO FINAL

Com tudo sendo organizado, assim que der o sinal para início das aulas, os estudantes devem ser todos encaminhados para a área de abertura do evento e a apresentação deve iniciar. Lembrando que a abertura deve ser sucinta para que haja tempo para visitação. Com o término da abertura, os demais alunos da Escola se dirigem as suas salas e posteriormente serão chamados em uma escala para virem apreciar as apresentações. Os estudantes participantes do projeto retornam a seu stand para últimas finalizações.

Com tudo terminado, iniciam, finalmente, as visitas, sendo que o tempo estimado para que sejam vistos todos os países é de aproximadamente quarenta e cinco minutos. Sendo assim, sugere-se que através da ficha a seguir, gerencia o tempo das turmas da Escola para realizar a visitação. Grupos menores com poucas turmas por vez proporciona um maior contato e uma troca mais efetiva de conhecimento. Já os pais, responsáveis, funcionários da Escola, demais professores, podem realizar a visitação o horário que ficar mais cômodo, já que não haverá aglomerações em momento algum.



Ordem dos horários	Turmas que irão visitar
1º Horário	
2º Horário	
3º Horário	
4º Horário	

VIGÉSIMO ENCONTRO

APRESENTAÇÃO FINAL DO PRODUTO FINAL

Durante as apresentações os professores devem passar nos grupos, identificando dificuldades, auxiliando quando necessário, conversando e trocando ideias sobre as experiências e até motivando os estudantes que estejam ficando cansados. Esse momento de visita também serve para o professor fazer uma avaliação final, levando em consideração o espaço criado como um todo, a união dos produtos que agora cria o grande produto final. Também deve ocorrer a avaliação da apresentação e da experiência que cada grupo está proporcionando para os visitantes. Essa avaliação sugere-se que seja por parecer, já que fica complexo avaliar com um valor numérico uma atividade tão grande e diversa.

Outra sugestão que pode ocorrer é a avaliação por uma banca externa, não somente como nota, mas também como forma de uma premiação para o grupo que mais chamou a atenção dos visitantes. Essa premiação pode ser algo simples, como alguns refrigerantes para a turma, uma pizza ou até mesmo um troféu, algo apenas simbólico que valoriza o empenho e a dedicação para resolver o problema encontrado na sociedade. Caso realize as atividades aqui indicadas, a banca pode ser composta por professores que não participaram do projeto, alunos e membros da comunidade Escolar. Segue uma ficha que pode ser utilizada como base para realizar a avaliação.

Critério	5	6	7	8	9	10
Criatividade						
Explicação						
Organização						
Conhecimento científico						
Interação com os espectadores						
Imersão cultural						
Decoração						
Conexão entre os materiais produzidos						

VIGÉSIMO ENCONTRO

APRESENTAÇÃO FINAL DO PRODUTO FINAL

Após o término das apresentações, deve-se reunir todos os estudantes que participaram do projeto e fazer um agradecimento a eles, para servir até de estímulo na realização dos próximos projetos e fazer com o estudante perceba que foi totalmente ativo no processo de aprendizagem e construção de conhecimento. Com os estudantes parabenizados, hora de desmontar tudo, guardar seus materiais e deixar a Escola organizada sem nenhum resíduo espalhado.

Após os estudantes liberados de suas atividades, torna-se importante os professores se reunirem para avaliar como se deu a realização do projeto e o que deve ser alterado para a próxima implementação deste projeto, para que todo o ano tenha-se uma melhoria na aplicação. Também é um momento de agradecimento pela união do grupo e pode ser utilizado como planejamento para o próximo projeto a ser aplicado na Escola. Por fim, pode-se pensar em uma avaliação por disciplina com os estudantes referente aos conhecimentos estudados.

DICA DO LU

A Escola ou o grupo de professores poder criar um blog ou uma página na internet para fazer um memorial de projetos que são aplicados na Escola.



DICAS DE SITES E APLICATIVOS QUE PODEM AJUDAR NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UMA ABP

Para finalizar este material, deixamos algumas dicas de sites e aplicativos que são bem úteis para a elaboração de uma ABP, mas não só isso, também para demais atividades, até mesmo em aulas mais tradicionais.

1 | ROLETA VIRTUAL

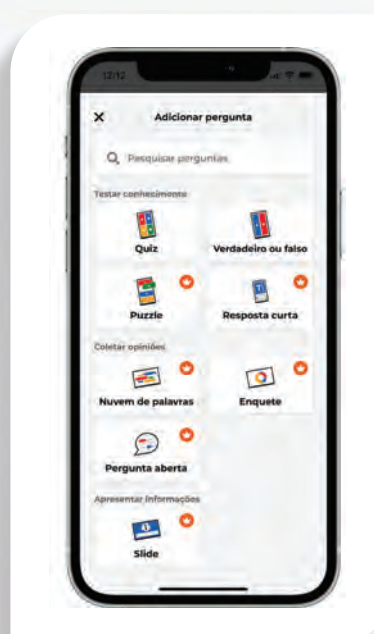
É um mecanismo de sorteio muito prático e fácil de utilizar. Pode ser aplicado para sorteio de temas em trabalhos, para perguntas esporádicas em aulas e demais aplicações para sorteios. Link: <https://app-sorteos.com/pt/apps/girar-roleta-aleatoria>



2 | KAHOOT

Um aplicativo de perguntas e respostas muito dinâmico e simples de elaborar. Nesse você pode criar questões de múltipla escolha e verdadeiro ou falso para testar o conhecimento dos estudantes, ou até mesmo servir como uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios. Após o jogo criado, os estudantes podem jogar diretamente em seu celular, desde que tenha acesso a internet. Apresenta uma versão paga que pode aumentar a diversidade de perguntas. Link: <https://kahoot.com/>

Kahoot!



DICAS DE SITES E APLICATIVOS QUE PODEM AJUDAR NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UMA ABP

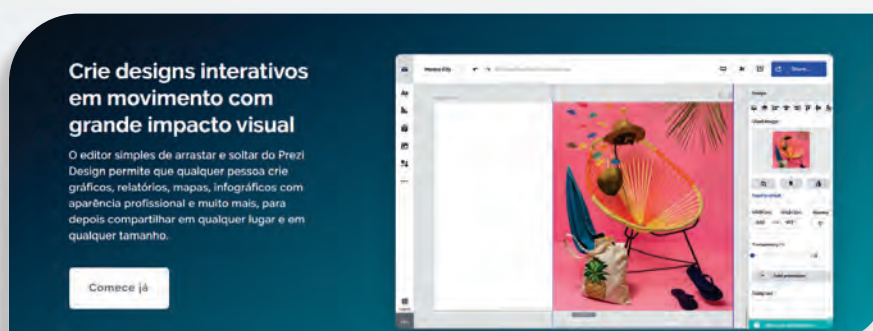
3 | CANVA

Uma plataforma de designer gráfico onde podem ser criadas uma vasta gama de gráficos, informativos, panfletos, infográfico, pôsteres entre outros recursos virtuais. A versão gratuita já é suficiente para realização de muito materiais, sendo fácil de utilizar e tendo modelos de alguns materiais que servirão de base para seu trabalho. Uma dica muito importante, comprovando que és professor, a versão é atualizada para a paga sem custo algum. Link: <https://www.canva.com/>



4 | PREZI

É um software que proporciona a criação e apresentações dinâmicas e criativas que prendem a atenção dos ouvintes. De fácil utilização, também já apresenta modelos prontos que podem ser editados. A versão grátis já é suficiente para criação de muitas apresentações, mas também apresenta um conteúdo pago. Link: <https://prezi.com/pt/>



DICAS DE SITES E APLICATIVOS QUE PODEM AJUDAR NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UMA ABP

5 | MENTIMETER

É um aplicativo que cria apresentação com feedback em tempo real, ou seja, você pode criar uma pergunta e os estudantes a respondem em seus celulares, sendo que as respostas aparecem atualizadas para você em tempo real. Podem ser criados gráficos, textos, nuvens de palavras entre outros artifícios na versão gratuita. Link: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>



6 | SOCRATIVE

Um aplicativo simples que pode ser utilizado para criação de questionários, testes, quizzes para ser aplicados em sala de aula. Os resultados são enviados ao professor em tempo real e o estudante pode realizar a atividade em sala ou em casa. Link: <https://www.socrative.com/>



DICAS DE SITES E APLICATIVOS QUE PODEM AJUDAR NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE UMA ABP

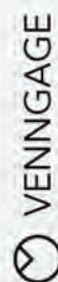
7 | AHASLIDES

Ferramenta que tem por objetivo adicionar funcionalidades para suas apresentações de aulas. Com ela pode-se adicionar nuvem de palavras, criar gráficos com respostas, criar jogos e games dentro da apresentação, adicionar uma roleta, entre muitas outras funcionalidades. Link: <https://ahaslides.com/pt/>



8 | VENNGAGE

O Venngage é um site que propicia a construção de infográficos, apresentações, diagramas, mapas mentais, pôster, mídias sociais entre outros artifícios. Apresentando uma versão gratuita rica em detalhes e em funcionalidades, torna-se muito útil e não necessita de download, sendo utilizado no próprio navegador. Além disso apresenta uma sequência lógica e simples de utilização, o que propicia uma interação com diversas usualidades no site. Link: <https://pt.venngage.com/>



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do produto educacional ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, localizada na cidade de Marau/RS, com uma turma de estudante do primeiro ano do Ensino Médio. Esta escola atende a um perfil diversificado de estudantes, com diferentes origens e trajetórias, o que contribui para um ambiente educacional rico em trocas culturais e experiências. Caracterizados por sua curiosidade e pelo desejo de entender o mundo ao seu redor, os alunos da Escola Anchieta encontram na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) uma oportunidade de explorar conteúdos de forma prática e conectada ao seu cotidiano. A aplicação do produto educacional gerou impactos significativos no engajamento e na postura dos estudantes em relação ao aprendizado, incentivando uma atitude mais proativa e investigativa.

Entre os principais resultados, observou-se uma mudança na postura dos estudantes, que passaram a adotar uma atitude mais proativa e investigativa. Relatos de professores indicaram que a metodologia da ABP promoveu um ambiente de cooperação e motivação, facilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a autonomia, criatividade e liderança. Além disso, os alunos reportaram sentir-se mais motivados e engajados, percebendo o aprendizado como algo relevante e aplicável em suas vidas. Essa experiência evidenciou a efetividade da ABP em transformar o processo educacional e alinhar-se aos objetivos pedagógicos da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta, criando um ambiente de ensino mais dinâmico e participativo.

REFERÊNCIAS

BENDER, William Nathaniel. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

WANG, Kun-Tsung. Research design in counseling. 4ª ed. Nelson Education, 2015.

SANTOS, Carlos Guilherme Lemos; PEREIRA, Maria Aparecida Cardoso. Estudo de Caso em Aprendizagem Baseada em Projetos: Um Catalisador para o Desenvolvimento de Competências Transversais. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON PROJECT APPROACHES IN ENGINEERING EDUCATION, 2014.

LONG, Ting; QIN, Danian. Challenges of Conducting Problem-Based Learning in a Large Class. Chinese Education & Society, v. 47, n. 3, p. 106-110, May-June, 2014.

MARKHAM, Thom; LARMER, John; RAVITZ, Jason. Buck Institute for Education. Aprendizagem Baseada em Projetos: guia para professores do ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DESCRIÇÃO DOS AUTORES

Lucas Vanz

Doutor em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e aluno de doutorado do PPGECM da Universidade de Passo Fundo (UPF, Passo Fundo - RS). Graduado em Química Licenciatura pela UPF. Professor de graduação na Faculdade CESURG Marau e diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Anchieta. E-mail: lucasvanz@cesurg.com

Aline Locatelli

Doutora em Química. Professora Permanente no Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo, RS. Orientadora de Mestrado e Doutorado. Pesquisadora nas áreas de Química Inorgânica, Ensino de Ciências, Educação Química e Educação Ambiental, particularmente nas temáticas: Abordagem CTS, Interdisciplinaridade, Alfabetização Científica e Aprendizagem Significativa. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5425680222818463> E-mail: alinelocatelli@upf.br

Agradecimento especial as professoras Dra. Alana Neto Zoch e Clóvia Marozzin Mistura, que auxiliaram na construção desse produto educacional com tanta dedicação.